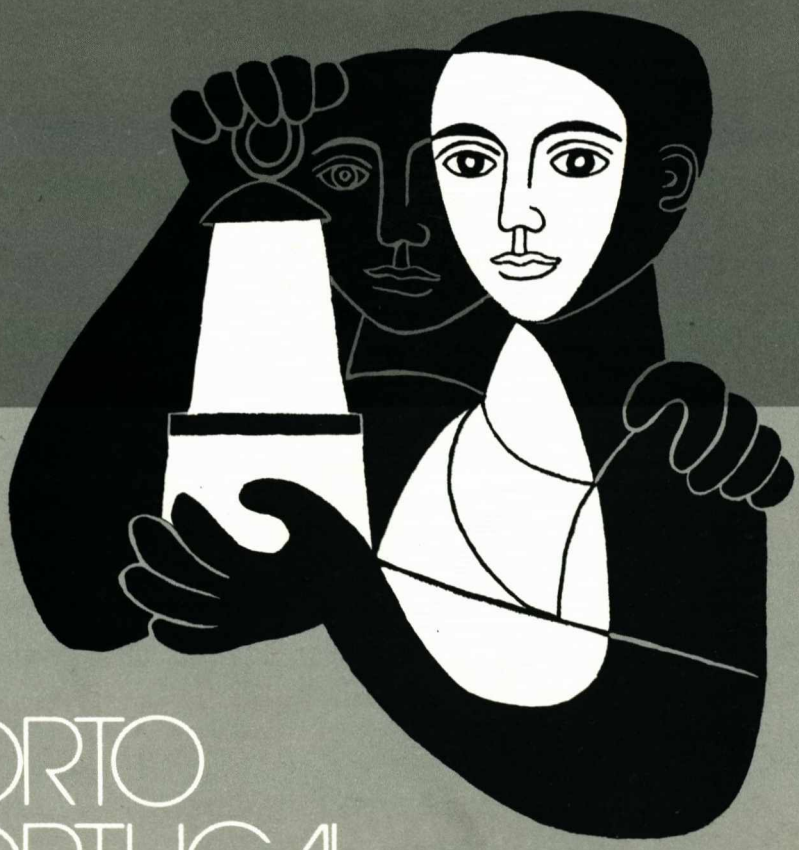
TC1633

XVI FITEI

FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE EXPRESSÃO IBÉRICA

29 Maio a 9 Junho 93



PORTO
PORTUGAL

UMA BOA RAZÃO PARA INCENTIVAR O TEATRO: APOIÁ-LO!

LOGO

PINTO & BULHOSA, S.A.

THOMSON

NORDMENDE

REMINGTON

BLUEAIR

TORNADO

FULGOR

FITEI
PORTO
FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO
DE EXPRESSÃO IBÉRICA
C. R. L.
CONTRIBUINTE 501169008

— INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA —
DIÁRIO REP. 2.ª SÉRIE N.º 29 4/2/87
— MEDALHA DE MÉRITO DA CIDADE DO PORTO —

Exmª. Senhora
Drª. LUÍSA TEOTÓNIO PEREIRA

Porto.93.03.31

Exmª. Senhora Drª,

Confirmando conversas telefónicas já havidas e correspondência enviada ao sr. Constancio Pinto, vimos convidar formalmente uma representação cultural de Timor-Leste - representada pela sua colónia residente na área metropolitana de Lisboa - a participar na XVI Edição do FITEI - Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica.

Como já expusemos ao sr. Constancio Pinto, "compreendemos a dificuldade que deverão experimentar para trazer até nós um espectáculo genuinamente teatral". Por isso estávamos e continuamos a estar dispostos a aceitar uma representação artística de outro tipo (música, canto, dança) que possa traduzir a tradição cultural maubere. Já o dissemos ao Sr. Constancio Pinto e repetimos: numa manifestação cultural desta importância é fundamental para nós poder testemunhar a nossa solidariedade com o povo timorense e proporcionar aos participantes no Festival o associarem-se a essa manifestação de solidariedade, sem esquecer o carácter de cultura e espectáculo do FITEI.

Voltamos a enviar a ficha de inscrição, que pedimos que preencham e nos devolvam. Trata-se de uma formalidade que, de qualquer modo, é essencial para o nosso trabalho.

Necessitamos, nomeadamente, que nos comuniquem nome do grupo que irá actuar (nem que seja um nome arranjado adrede para a ocasião), quem dirige o espectáculo e síntese deste, número de pessoas a deslocar e necessidades técnicas que possam ter.

De qualquer modo, agradecemos que preencham o maior número possível de itens da Ficha.

Confirmaremos em breve data exacta da apresentação, mas julgamos que será na própria Abertura do Festival, ou seja, na tarde do dia **29 de Maio, um sábado.**

Pedimos que nos confirmem com a máxima urgência a vossa vinda e que nos mandem os dados aqui pedidos, para efeitos de programação e divulgação.

As melhores saudações de,

FITEI
Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

- António Reis - presidente

FITEI
FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO
DE EXPRESSÃO IBÉRICA

RUA DO PARAÍSO, 217-2.º SALA 5
4000 PORTO PORTUGAL

Telef. (02) 2082432
FAX (02) 2004275
Telex (P. F.) 25321 USPORT P: PARA FITEI

8 ↓ ← 10 →

FICHA DE INSCRIÇÃO

DATA 21 / 4 / 93

1 GRUPO OU COMPANHIA: HAMUTUK NAFATIN

2 PAÍS E REGIÃO: TIMOR-LESTE

3 ENDEREÇO COMPLETO: R. PINHEIRO CHAGAS, 77-3°E
1000 LISBOA

Telefone 352 8710 Telex _____ FAX 534009

4 CONTACTO ALTERNATIVO: TIAGO CONSTANTINO, R. PAULO REIS GIL, 7-1°E, 2745 QUELUZ, TEL.: (01) 436 0300

5 AUTOCLASSIFICAÇÃO: (profissional, semiprofissional, amador) AMADOR

6 TÍTULO DO ESPECTÁCULO: _____ 7 IDIOMA: PORTUGUÊS/TETUM

8 AUTOR: _____ 9 DIRECTOR/ENCENADOR: _____

10 CENÓGRAFO: _____ 11 SONOPLASTIA: _____

12 LUMINOTÉCNICO: _____ 13 PRODUTOR: _____

14 OUTROS COLABORADORES: _____

15 INTÉRPRETES: _____

16 PESSOAS A DESLOCAR: Total 20/25, sendo ± 15 Homens, ± 10 Mulheres, _____ Pares

17 DURAÇÃO DO ESPECTÁCULO: – h 45 m Tempos de: Montagem _____ h Desmont. _____ h

18 DIMENSÕES MÍNIMAS DE CENA: Largura _____ m Altura _____ m Profundidade _____ m

19 SÍNTESE DO ESPECTÁCULO: _____

POR FAVOR, JUNTE EM SEPARADO:

20 Fotos **21** Historial do grupo **22** Dados sobre o autor **23** Idem sobre o director/encenador **24** Idem sobre o espectáculo **25** Fotocópias de críticas **26** Gravação vídeo **27** Mapa de necessidades de apoio técnico **28** Outros

Obs.: a) Use o verso para continuações, referenciando-as, e nesse caso assinale ☐
b) O envio não compromete nem o Grupo nem o FITEI quanto à participação, que será acertada após convite formal e aceitação.

Para: Rui Lima Jorge

De: Pinto Pereira / "Hammerk Natação"

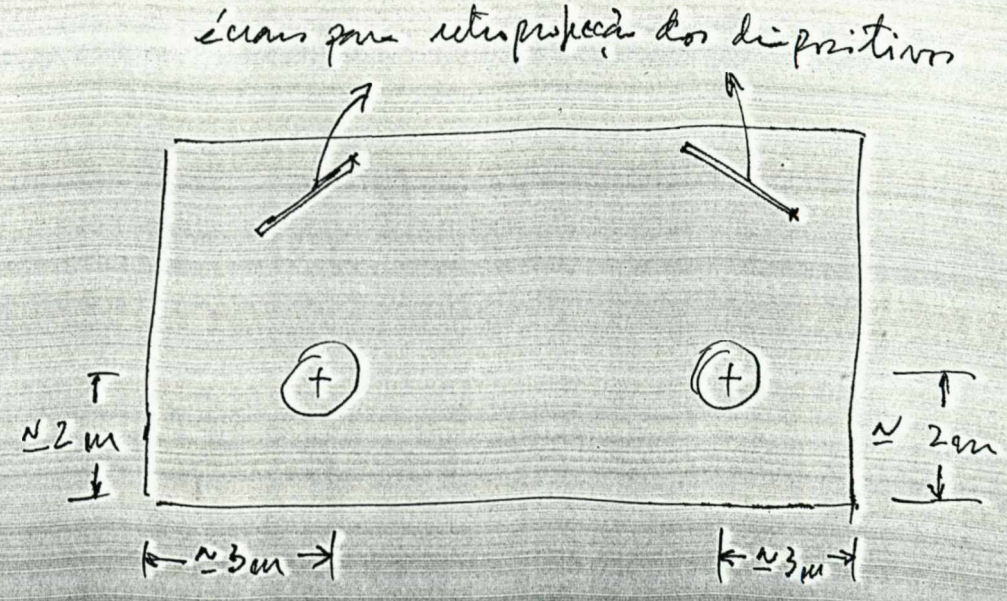
Caro Lima Jorge:

Tal como combinado telefonicamente/ aqui lhe envio um esquema rudimentar sobre a localização dos dois projectores de luz necessários.

Julgo que será possível arranjar, no local, tentar ainda jogar com o jogo de luzes instalado para a peça que se seguirá.

Cumprimentos

António Pinto Pereira



Paiva: Sr. D. Luísa Oliveira
(2 págs)

HAMUTUK NAFATIN
(SEMPRE JUNTOS)

«UMA HISTÓRIA TIMORENSE»

1. Grupo

A ideia partíu de um grupo de jovens refugiados timorenses que, por altura do primeiro aniversário do 12 de Novembro, decidiu assinalar a passagem desta data com uma simulaçao do massacre de Santa Cruz numa encenação de rua.

O entusiasmo criado por esta experiência - apresentada em Lisboa e Leiria - levou-os a dar-lhe continuidade. Ao grupo inicial outros jovens timorenses se associaram. O movimento ganhou uma dinâmica própria. O **Hamutuk Nafatin** nasceu desta vontade de continuar.

2. Autores

Trabalho colectivo sobre ideia de Tiago Constantino.

3. Director

O director do grupo para este trabalho é Miguel Loureiro, um homem de teatro e da educação já com experiência neste tipo de intervenção pois foi ele quem dirigiu o grupo "O Grito" - Grupo de Resistência e Intervenção de Timor Oriental.

4. Espectáculo

Nascer em Timor. As primeiras memórias povoam-se de cantos fúnebres. Herda-se uma identidade escravizada. A luta processa-se em silêncio, olhos nos olhos. Mas eis que canções de embalar celebram o sangue novo e a esperança de liberdade.

Morrer em Timor. O espírito transmitido de geração em geração une-se numa só chama. Mesmo se a violência dos tiros interrompe danças inocentes, esmagando movimentos e formas, o ritmo perdura.

Renascer em Timor. O eco dos testemunhos transfigura-se, alimenta danças guerreiras. Danças com novos guerreiros. Com a chama do presente. Com a chama do futuro.

FICHA TÉCNICA E ARTÍSTICA

Coordenação - Ana C. Silva, A. Pinto Pereira e José Amorim
Encenação - Miguel Loureiro
Direcção musical - Fernando Soares
Músico - Fernando Soares (viola acústica)
Diapositivos - Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM)

Intérpretes:
Alda Beatriz
António Soares
Carlos Vides

Célio Gusmão
Dina A. Assis
Emídio Gomes
Filomena Henrique
Francisco C. Martins
Hélio Gomes
Hénio Bonaparte
Hermínia Ximenes
José M. Branco
João P. Silva
Júlio Gonçalves
Leónia Ximenes
Licínio Ximenes
Lídia G. Alves
Lúcia M. Costa
Moisés Vicente
Narciso B. Lobato
Sofia Branco
Vicente João
Zacarias da Silva

Colaboração do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul.

«HAMUTUK NAFATIN»

Junho 1993

CONTAR COM AS SUAS PRÓPRIAS FORÇAS

A participação no Fitei obrigou a encontrar resposta para vários problemas, um dos quais foi: como é que se iam suportar as despesas que o projecto implicava, sobretudo os transportes dos elementos do grupo para os ensaios?

Diversas possibilidades foram levantadas mas revelaram-se como modalidades muito morosas e de resultados duvidosos.

Finalmente foi decidido contar com as próprias forças do grupo. Surgiu assim a ideia - à semelhança do que a comunidade timorense faz na Austrália - de organizar um sistema de venda de rifas que permitisse angariar os fundos necessários.

A proposta foi aceite por todos e fizeram-se 500 rifas, no valor de 100$00 cada, que foram distribuídas pelos membros do Hamutuk Nafatin e das organizações de solidariedade. Foi a sua venda que constituiu a grande base de apoio para a actividade do grupo.

Saliente-se ainda que a organização do Fitei ofereceu as refeições (almoço e jantar) no dia do espectáculo e que uma empresa de transportes ofereceu a viagem ao Porto.

DESPESAS

Pano preto	4.930$00
Papel autocolante para as letras	3.400$00
Velas	1.140$00
Cola e trinchas	1.300$00
Transportes de/para os ensaios	29.400$00
Motorista da camioneta para o Porto	5.000$00
TOTAL	**45.170$00**

RECEITAS

1. Rifas: foram vendidas 338 rifas, correspondendo a um total de 33.800$00.

2. Doação: houve uma doação de 5.000$00.

3. Iniciativa da Feira do Livro: a venda de boletins de A Paz é Possível em Timor-Leste, da CDPM e da Tapol rendeu 1.500$00, que estas organizações decidiram atribuir ao Hamutuk Nafatin para as despesas relativas à iniciativa do Fitei.

Rifas	33.800$00
Doacção	5.000$00
Vendas na Feira do Livro	1.500$00
TOTAL	**40.300$00**

SALDO

Despesas	45.170$00
Receitas	40.300$00
Diferença	-4.870$00

Verifica-se, assim, que neste momento existe um **saldo negativo** de **4.870$00**, suportado por elementos das organizações de solidariedade.

PROGRAMA COMPLEMENTAR DO XVI FITEI

Exposições - "A arquitectura em cena" (produção do Ministério das Obras Públicas e Transportes de Espanha) - Teatro Rivoli

- "Fotografia - XV FITEI" - Auditório Carlos Alberto

Debate - "Arquitectura e teatro: risco, gesto, voz" (participação dos arquitectos João Paulo Rapagão, Fernando Maia Pinto, João Carreira, Pedro Ramalho e Rogério Cavaca; moderação de Alexandre Alves Costa) - Teatro Rivoli, 5 de Junho, 10 horas

Conferência - Pedro Barea (professor da aula de teatro da Universidade do País Vasco) - Teatro Rivoli, 3 de Junho, 16 horas

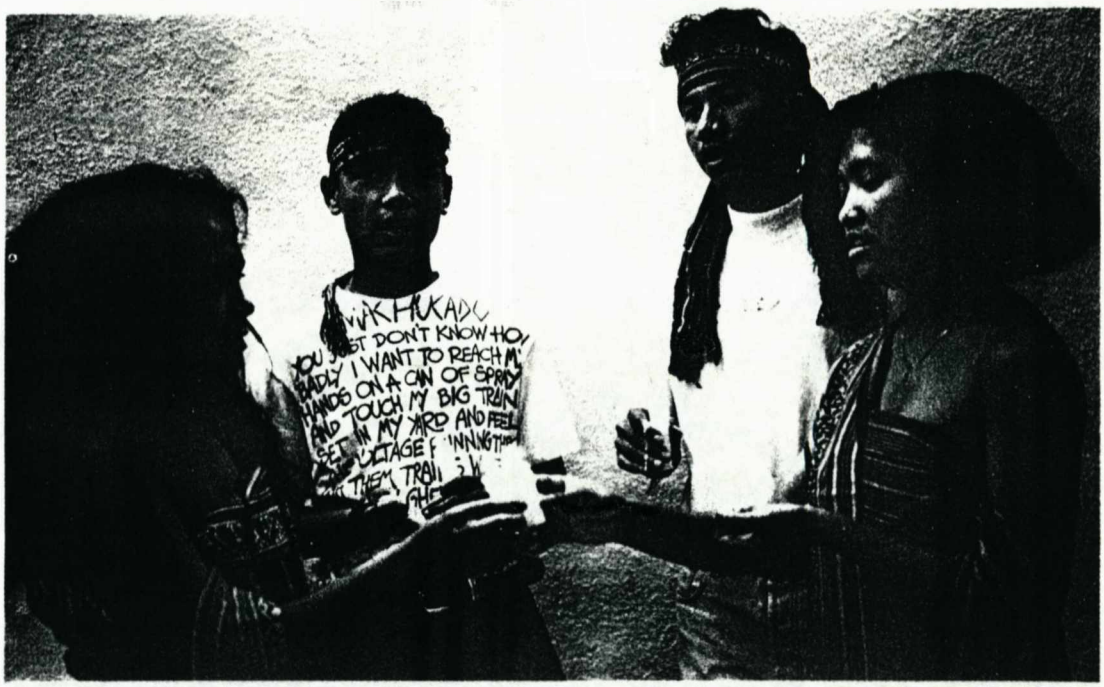
Livro - IV Feira do Livro de Teatro (colaboração da Livraria Leitura) - Teatro Rivoli

Vídeo - Mostra de vídeos de teatro (colaboração de Alfavídeo) - Teatro Rivoli

Colóquios e Encontros (a anunciar) - Teatro Rivoli

Folha informativa do FITEI - Publicação diária, distribuição gratuita

Especial - TIMOR-LESTE



Auditório Nacional Carlos Alberto - 5 de Junho - 16 horas

Um grupo de jovens refugiados timorenses, que tomou o nome de **Hamutuk Nafatin** (Sempre Juntos), decidiu assinalar o primeiro aniversário do 12 de Novembro com uma simulação do massacre de Santa Cruz. O entusiasmo criado por esta experiência levou-os a dar-lhe continuidade. Ao grupo inicial outros jovens timorenses se associaram. Assim nasce "**Uma história timorense**", trabalho colectivo sobre ideia de Tiago Constantino, dirigido por Miguel Loureiro, um homem de teatro e da educação que já dirigira "O Grito" - Grupo de Resistência e Intervenção de Timor-Oriental.

"Nascer em Timor. As primeiras memórias povoam-se de cantos fúnebres. Herda-se uma identidade escravizada. A luta processa-se em silêncio, olhos nos olhos. Mas eis que canções de embalar celebram o sangue novo e a esperança de liberdade.
Morrer em Timor. O espírito transmitido de geração em geração une-se numa só chama. Mesmo se a violência dos tiros interrompe danças inocentes, esmagando movimentos e formas, o ritmo perdura.
Renascer em Timor. O eco dos testemunhos transfigura-se, alimenta danças guerreiras. Danças com novos guerreiros. Com a chama do presente. Com a chama do futuro."

Coordenação - Ana C. Silva, A. Pinto Pereira e José Amorim. Encenação - Miguel Loureiro. Direcção Musical - Fernando Soares. Músico - Fernando Soares (viola acústica). Diapositivos - Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM).
Intérpretes - Alda Beatriz, António Soares, Carlos Vides, Célio Gusmão, Dina A. Assis, Emídio Gomes, Filomena Henrique, Francisco C. Martins, Hélio Gomes, Hénio Bonaparte, Hermínia Ximenes, José M. Branco, João P. Silva, Júlio Gonçalves, Leónia Ximenes, Licínio Ximenes, Lídia G. Alves, Lúcia M. Costa, Moisés Vicente, Narciso B. Lobato, Sofia Branco, Vicente João, Zacarias da Silva.
Colaboração do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul.

FITEI
PORTO

FOLHA INFORMATIVA Nº 8
4 JUNHO 93

"BECO-ÓPERA DO LIXO" ESTREIA AMANHÃ

Crítico mas ao mesmo tempo lúdico, bem-humorado e vibrante, assim se poderia definir o trabalho do grupo brasileiro Ponto de Partida. "Beco-Ópera do Lixo" tem direcção de Regina Bertola e conta a história, os sonhos e as "alucinações" dos moradores de um beco pobre do Brasil. Frustrados, fracassados, patéticos e no limiar da marginalidade, os seus personagens rondam a loucura. Apesar de todos os pesares, o espectáculo consegue trazer uma nota de alegria e de delírio saudável.

"CRISTOBAL COLÓN" ATRACOU ONTEM NO PORTO

A co-produção do Teatro Estable de Barcelona e da CRTEA, da Venezuela, estreou ontem com a peça "Cristobal Colón". A apresentação deste trabalho era aguardada com grande expectativa, por ser considerada um dos momentos mais altos do FITEI.

Posto em cena por Kiddio España, a partir de um texto do dramaturgo belga Michel de Ghelderode, este espectáculo consegue virar completamente do "avesso " a vida e a obra daquele que foi um marco na descoberta da América: Cristovão Colombo. Irónica, mordaz e acutilante, esta peça leva o espectador por caminhos estranhos e distorcidos, à descoberta de um personagem inteiramente novo.

"Cristobal Colón" mostra-nos um herói-aventureiro embrenhado num mundo onde a falsidade e a hipocrisia "dão cartas". Se não conseguiu estar presente na estreia nem tudo está ainda perdido. O espectáculo volta a subir ao palco esta noite, no Rivoli, quando forem 22h00.

"NASCER EM TIMOR, MORRER EM TIMOR, RENASCER EM TIMOR"

Destaque especial para o trabalho que o grupo de jovens refugiados timorenses Hamatuk Nafatin (Sempre Juntos) decidiu apresentar aos portuenses. O espectáculo tem entrada livre, chama-se " Uma História Timorense" e vai ter lugar amanhã na Cooperativa Povo Portuense, pelas 16h00. Lembra que a luta do povo maubere pela auto-determinação continua, tendo resultado de uma criação colectiva a partir da ideia original de Tiago Constantino.

Tudo começou quando estes jovens decidiram assinalar a data do primeiro aniversário do 12 de Novembro, com uma simulação do massacre no cemitério de Santa Cruz, em Díli. O impacto obtido na experiência levou o grupo a continuar estas performances.

Numa altura em que Xanana Gusmão, o ex-líder da guerrilha timorense, se encontra em greve de fome depois de ter sido condenado pelas autoridades indonésias a prisão perpétua (as últimas notícias dão-nos conta de que está a ser torturado); numa altura em que, apesar de circularem todos os dias informações credíveis sobre as barbaridades a que a população timorense continua a ser sujeita, a comunidade internacional não faz gestos claros para pôr cobro à situação, importa sobretudo não deixar morrer a esperança nos corações de todos quantos continuam a acreditar que a paz é possível em Timor-Leste.

FITEI
PORTO

FOLHA INFORMATIVA Nº 9
5 JUNHO 93

UM «GRITO DE LIBERDADE» POR TIMOR-LESTE

Xanana Gusmão está preso, mas não está sozinho. Numa altura em que aumentam as pressões para um imediato e ininterrupto acesso a Xanana Gusmão, que deu início a uma greve de fome, na semana passada, em protesto pela retirada ilegal de 13 presos de Timor-Leste, chegou a vez do grupo de jovens refugiados timorenses Hamatuk Nafatin (Sempre Juntos) manifestar o seu inconformismo e revolta perante a decisão das autoridades indonésias de condenarem o ex-líder da guerrilha timorense a prisão perpétua.

Para mostrar aos portuenses a sua solidariedade para com Xanana, o Hamatuk Nafatin vem ao FITEI para apresentar, hoje, na Sala da Cooperativa Povo Portuense, às 16h00, «Uma História Timorense». Fruto de um trabalho de equipa, este espectáculo foi concebido por Tiago Constantino e é dirigido por Miguel Loureiro, um homem do teatro e da educação. Como em todas as actividades do Programa Complementar do FITEI, a entrada é livre.

O grupo ganhou corpo graças ao impacto que conseguiu junto da comunidade internacional, quando decidiu assinalar a 12 de Novembro, o primeiro aniversário do massacre ocorrido no cemitério de Santa Cruz, em Díli. Esta experiência foi um estímulo para que estes jovens continuassem a despertar o interesse do mundo para a situação em Timor, dando assim continuidade à luta do povo maubere, em prol dos seus ideais, do seu direito à tão desejada auto-determinação.

«BECO - A ÓPERA DO LIXO» ESTREIA HOJE

O FITEI traz hoje ao Porto mais uma estreia. «Beco - A Ópera do Lixo» é um trabalho do grupo brasileiro Ponto de Partida, dirigido por Regina Bertola.

Este espectáculo relata o quotidiano de uns mendigos que vivem num beco e se confundem com o lixo. Para se distrairem, espreitam pela janela da casa de uma senhora idosa, que vive no mesmo bairro, para assistirem a clássicos musicais de Hollywood. O «mau da fita» é o herdeiro dos bens da anciã. Ambicioso e insensível, quer vender a todo o custo o terreno do beco, pondo fim à vida (ou morte?) dos «senhores» do lixo, que enfrentam uma realidade negra e penosa.

Àcerca dos «moradores-personagens», Regina Bertola, que dirige a peça, explica que são «pessoas que só não venceram porque não tiveram competência para abandonar os seus sonhos e só não morreram porque não tiveram coragem de não abandoná-los. São seres que rondam a loucura, que enfrentam uma realidade hostil com delírios musicais. São transgressores do estabelecido, marginais do sucesso. Mendigos, prostitutas, velhos, loucos, artistas frustrados, palhaços fracassados. São, sobretudo, patéticos sonhadores. O «Beco - A Ópera do Lixo» atreve-se a contar a beleza que se esconde no lixo».

A história desses sonhos é contada hoje no Rivoli, às 22h00, pelo Ponto de Partida - um grupo que apesar de semi-profissional, actua regularmente por todo o Brasil. Já representou no Uruguai e em Angola. Desta vez, veio ao Porto.

«Beco - A Ópera do Lixo» é uma comédia musical a não perder, quer pela indiscutível qualidade literária dos diálogos quer pela selecção musical. Músicas como «New York, New York» e «Singin' in the Rain» têm como base apenas um violão e as vozes dos actores. Não perca e verá como é emocionante ver personagens enlouquecidos a dançar e a cantar ao som de clássicos de Hollywood.

— INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA —
DIÁRIO REP. 2.ª SÉRIE N.º 29 4 / 2 / 87
— MEDALHA DE MÉRITO DA CIDADE DO PORTO —

FITEI
PORTO
FESTIVAL INTERNACIONAL
DE TEATRO
DE EXPRESSÃO IBÉRICA
C. R. L.
CONTRIBUINTE 501169008

FITEI CANTO
ENCONTRO DE CANTO DE EXPRESSÃO IBÉRICA

FITEI CINE
FESTIVAL DE CINEMA
DE EXPRESSÃO IBÉRICA

CORRESPONDENTE EM PORTUGAL
DO
CENTRO LATINO-AMERICANO DE
CREACIÓN E INVESTIGACIÓN TEATRAL
CELCIT
1010 Ob.
CARACAS - VENEZUELA

DISTRIBUIDOR EM PORTUGAL
DA REVISTA "PRIMEIR ACTO"

FESTA DA POESIA

CENTRO LATINOAMERICANO DE
CREACIÓN E INVESTIGACIÓN TEATRAL
(CELCIT)
PRÊMIO "OLLANTAY" 1989

Exmº. Senhor
ANTÓNIO PINTO PEREIRA
A/C DA COMISSÃO PARA OS DIREITOSDO POVO MAUBERE - CDPM
Rua Pinheiro Chagas, 77 - 2º. Esq.
1000 LISBOA

Porto, 1993.06.17

Queridos amigos,

Ao darmos por encerrados os trabalhos do XVI Festival de Teatro de Expressão Ibérica, vimos agradecer-lhes a vossa inestimável participação.

Foi ele que permitiu ao Porto transformar-se, durante doze dias, na capital mundial do teatro de expressão ibérica, proporcionando aos participantes e ao público em geral a fruição de um diversificado e enriquecedor painel de propostas, espectáculos e autores.

O FITEI foi, no fundamental, a vossa presença. Obrigado !

Aproveitamos para vos enviar alguns recortes da imprensa escrita nacional, que espelham o eco obtido pelo Festival.

Prometendo pela nossa parte -e esperando o mesmo de vós - mantermos o contacto para futuras edições do FITEI, subscrevemo-nos com as nossas melhores saudações culturais e teatrais,

Atentamente

FITEI
Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica

António Reis
Presidente

O quarto continente

P. Janeiro 11/6/93

Timor

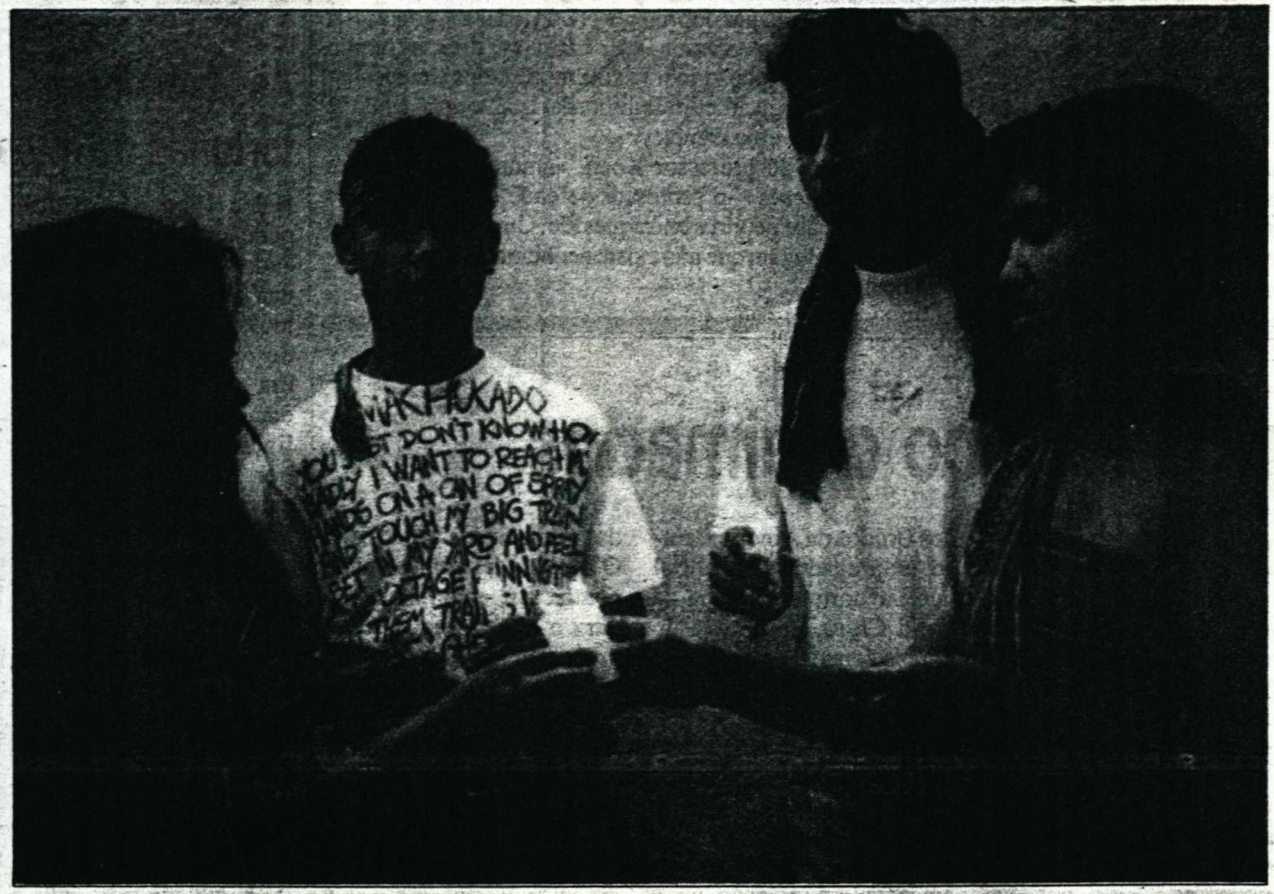
R.R.

■ Deixamos dito que o FITEI foi um abraço (fraterno) entre três continentes.

Mentira, TIMOR fala português, não pertence a nenhum dos três continentes referidos, quis estar presente e recebeu o abraço mais solidário e mais sentido de todos quantos se trocaramneste festival.

Aconteceu, no passado sábado, na Cooperativa Povo Portuense – cerca de três centenas de jovens timorenses evocaram o massacre de Díli e falaram das suas preocupações; entoaram os seus cantos com vozes sentidas e exigiram liberdade para Timor e para Xanana; lembraram a luta desigual, absurda, e levaram consigo *aquele* abraço e a certeza de que *solidariedade* ainda não é uma palavra vã.

São os Hamutuk Nafatin (Sempre Juntos) e contaram «Uma História Timorense».



RECORTE
ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE RECORTES DA IMPRENSA LDA
53 ANOS AO SERVIÇO DA INFORMAÇÃO ESCRITA

Público
Lisboa 330

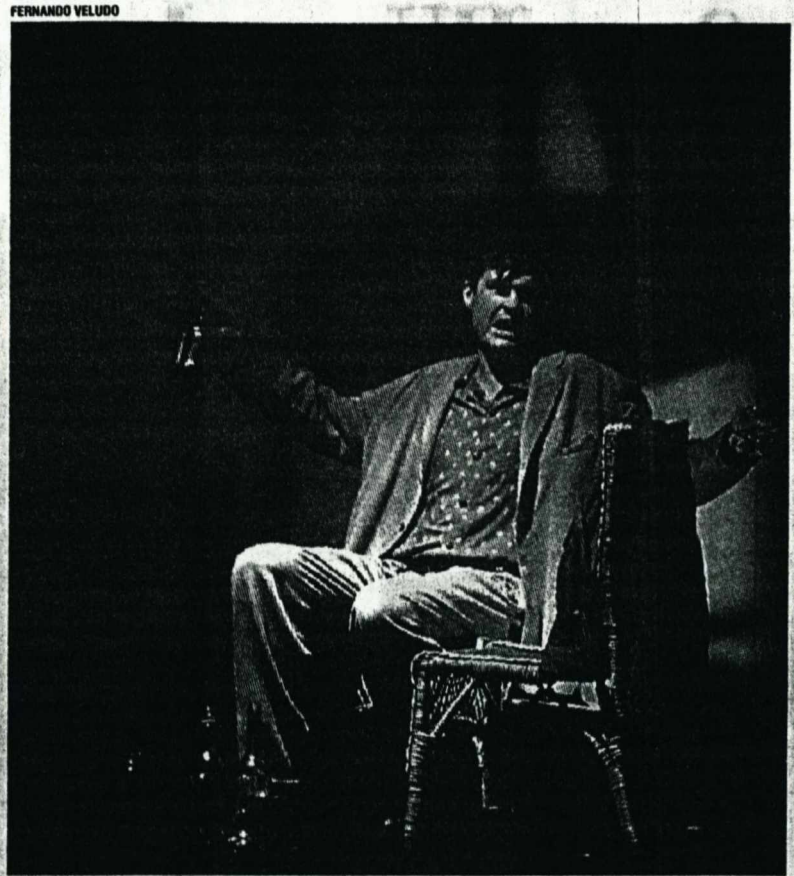
Edição nº 001191 de 9/06/93

Timor

FITEI acaba hoje

Duas horas com o dr. Lobo Antunes

FERNANDO VELUDO



Um homem conta a vida a uma mulher: desastres, memórias eróticas

NUM FESTIVAL de teatro de expressão ibérica, um espectáculo em francês só pode ser excepção. Em 16 edições, esta é a segunda vez que participa no FITEI um grupo de além-Pirenéus. Há uma justificação: "Le Cul de Judas" do Théâtre des Tafurs, de Bordéus, dramatiza o romance "Cus de Judas" do nosso António Lobo Antunes.

O grupo interessa-se, mais que tudo, por textos contemporâneos e, entre os seus autores favoritos, estão Achternbusch, Vargas Llosa e Michel Tournier. Achternbusch está, porventura, na origem deste espectáculo. Tal como na peça "Ella" de Achternbusch (que Fernando Mora Ramos encenou e interpretou em Coimbra em Janeiro passado), também aqui um homem conta a sua vida a uma mulher que o ouve sem reagir. O herói (duplo do autor?), oficial miliciano médico, conta como se despediu dos seus penates caros e parentes e se partiu do Cais da Rocha rumo a Angola, campo de batalha queimado pelo sol e encharcado em chuvas tropicais.

O cenário da narrativa é Lisboa, à noite, em diapositivos projectados, bares, vielas e escadinhas negríssimas, com uma ou outra pincelada de vermelho-sangue ou vermelho-vómito. A banda sonora é o rosnar da noite lisboeta, com um ou outro farrapo de fado, uma guitarrada, o tilintar de um eléctrico bêbado.

O monodiálogo entretece na narrativa dos desastres da guerra as memórias eróticas do médico militar, contadas sempre no tom mais abjeccionista: a obsessão da impotência, o pénis murcho, são montados com o biberão na boca do bebé que nasce quando o pai-herói se bate nas plagas africanas; e, no momento em que vai consumar a copulação com a interlocutora engatada no Cais do Sodré, o doutor não acha piropo melhor do que comparar o rosto dela com a cara desfeita de um soldado que se mata com um tiro de metralhadora.

Vindo de França, este pedaço da guerra colonial completa bem o panorama das Áfricas que os grupos de Angola, Moçambique e Cabo Verde mostraram neste FITEI e que, como de costume, são o que o festival nos deu de mais forte, de mais original, de mais novo. Moçambique trouxe-nos este ano dois espectáculos de dois grupos diferentes. E Moçambique tem mais para mostrar. E há também S. Tomé e Príncipe. Quanto mais teatro africano se vê no FITEI mais se afirma a nossa vontade de o ver, de o descobrir, de o mostrar a todo o país.

E mais se confirma o envelhecimento das propostas teatrais latino-americanas, feitas de uma arte fossilizada e conformista. Neste ano nem o Brasil escapou: apesar de muita genica dos jovens intérpretes dos "Capitães da Areia", o espectáculo estava inquinado de folclorismo e tipicismo; quanto à "Ópera do Lixo", era apenas uma revista à moda de Hollywood, divertida mas no palco errado. O Rivoli não pode ser uma sucursal da Broadway.

Ainda bem que o FITEI teve a ideia feliz de dar voz a Timor. O pequeno espectáculo-ritual que os timorenses trouxeram à sala do Povo Portuense foi um momento em que o grito de denúncia e os hinos rebeldes do povo maubere restituíram ao Festival um espírito que às vezes parece ter desaparecido. E, com estes desabafos, está quase feito o balanço do FITEI. Que acaba só hoje, à meia-noite. E até ao lavar dos cestos é vindima. ■

Manuel João Gomes

J. Notícias 29/5/93 ✓

PORTO CAPITAL DO TEATRO IBÉRICO – A ARTE DE BEM REPRESENTAR

Timor

FITEI começa hoje e prolonga-se por 12 dias

Luís Bizarro Borges

A grande festa do teatro do Porto está pronta a arrancar. O Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI) inicia hoje a sua 16ª edição com um programa que vai preencher 12 dias. São 21 espectáculos provenientes de 13 países e uma série de actividades complementares constituídas por exposições, conferências, vídeos, feira do livro e um especial Timor-Leste.

Os 30 mil contos que orçam o certame ficam **"um pouco áquem do salto qualitativo que se pretendia"**, sustentou ao JN António Reis, director do FITEI. Apesar de reconhecer que alguns subsídios foram relativamente melhorados, o responsável do mais antigo festival de teatro do país afirma que o FITEI padece de um **"pecado original"** que é o de ter sido criado em 1978, altura em que os apoios eram escassos. De então para cá, o ritmo de crescimento dos subsídios têm sido paulatinos, **"praticamente acompanhando a inflação"**.

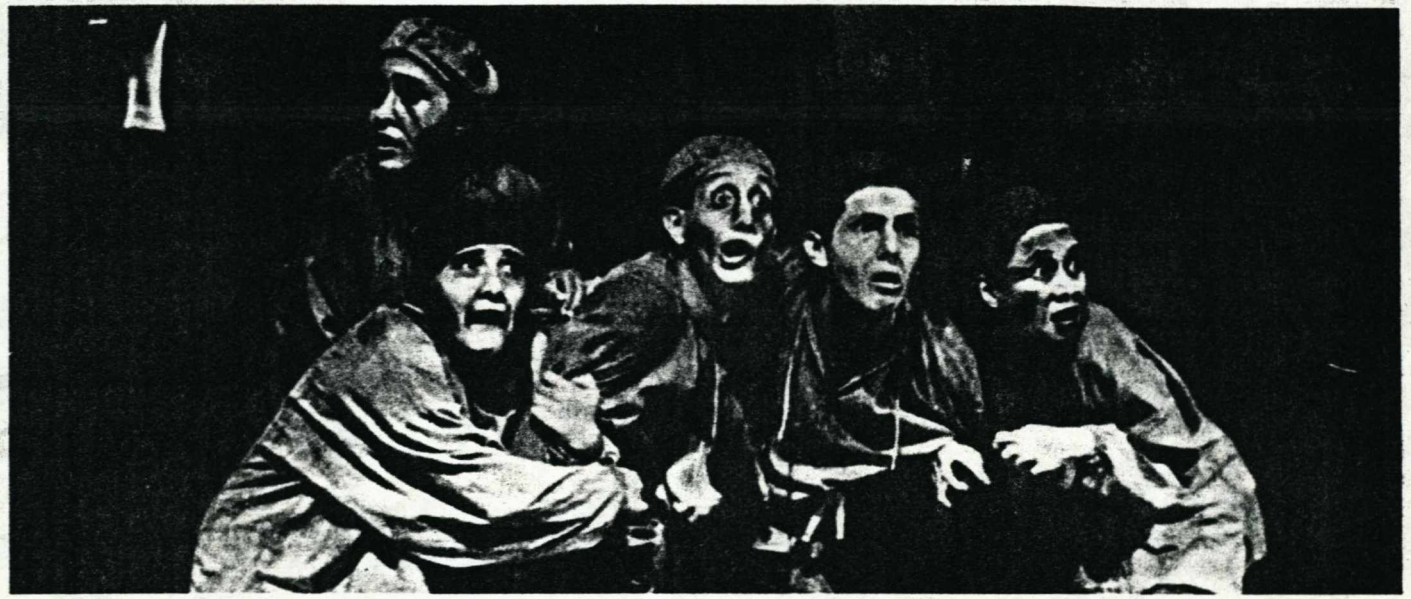
Com mais ou menos dinheiro, António Reis não tem dúvidas de que hoje o FITEI é inequivocamente reconhecido como um evento de qualidade, capaz de enfrentar a propalada recessão do público de teatro em Portugal, como têm provado as últimas edições do festival.

A provar o prestígio do certame no plano internacional (recorde-se que o FITEI é o segundo festival do mundo mais antigo na área da expressão ibérica), António Reis aponta as mais de duas centenas de companhias estrangeiras que se candidataram a apresentar os seus trabalhos no Porto. Os critérios de selecção obedeceram (para além de um ou dois casos que tiveram a ver com razões ordem financeira) aos pressupostos do espírito do festival, que são o de oferecer **"um grande e diversificado programa"**.

Daí que, segundo o director do festival, a grande novidade desta edição **"é a riqueza da diversidade das propostas"**, consubstanciadas em peças de sete países da América Latina, três de África e uma produção francesa (adaptação do romance de António Lobo Antunes "Os cus de Judas"), para além, claro está, dos intervenientes portugueses e espanhóis.

Para além dos 21 espectáculos que constituem o programa do FITEI, decorrerão outras actividades paralelas. Duas exposições, sendo uma a tradicional retrospectiva da edição anterior e a outra "Arquitectura em cena" (mostra que vem de Espanha e que revela a recuperação de 51 teatros do século XIX), uma feira do livro, mostra de vídeos, colóquios e conferências são algumas das propostas, que terão como convidados alguns nomes prestigiados do mundo do teatro, como são os casos dos dramaturgos Alfonso Sastre e Mia Couto.

A completar o programa paralelo, a Direcção do FITEI promove um especial Timor-Leste. Trata-se de um espectáculo para-teatral concebido expressamente para o festival por timorenses refugiados em Lisboa.



O Teatro Estable de Barcelona (Venezuela), com o espectáculo "Cristóvão Colombo", é uma das presenças na edição do FITEI que hoje se inicia.